



1. Nota Introdutória

Caros Associados,

O Plano Anual de Atividades é um instrumento de organização e gestão, contextualizando as diversas atividades a desenvolver ao longo do ano de 2015, com objetivos coerentes e coordenados com o orçamento previsto.

É um documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, a sua organização e recursos, de forma a concretizar os princípios constantes da atividade global da Associação.

O Plano é algo global e flexível de modo a podermos desenvolver as nossas Atividades durante o próximo ano de acordo com as possibilidades e disponibilidades quer da Direcção, quer dos responsáveis por cada Área, quer dos Técnicos e Funcionários, quer dos Associados e, essencialmente, das disponibilidades financeiras.

O Plano de Atividades que Vos apresentamos é uma continuação lógica e compreensível do Plano de Atividades do ano anterior. E sendo assim elaborado permite-nos uma actuação mais flexível e de acordo com o imprevisto das circunstâncias do dia-a-dia

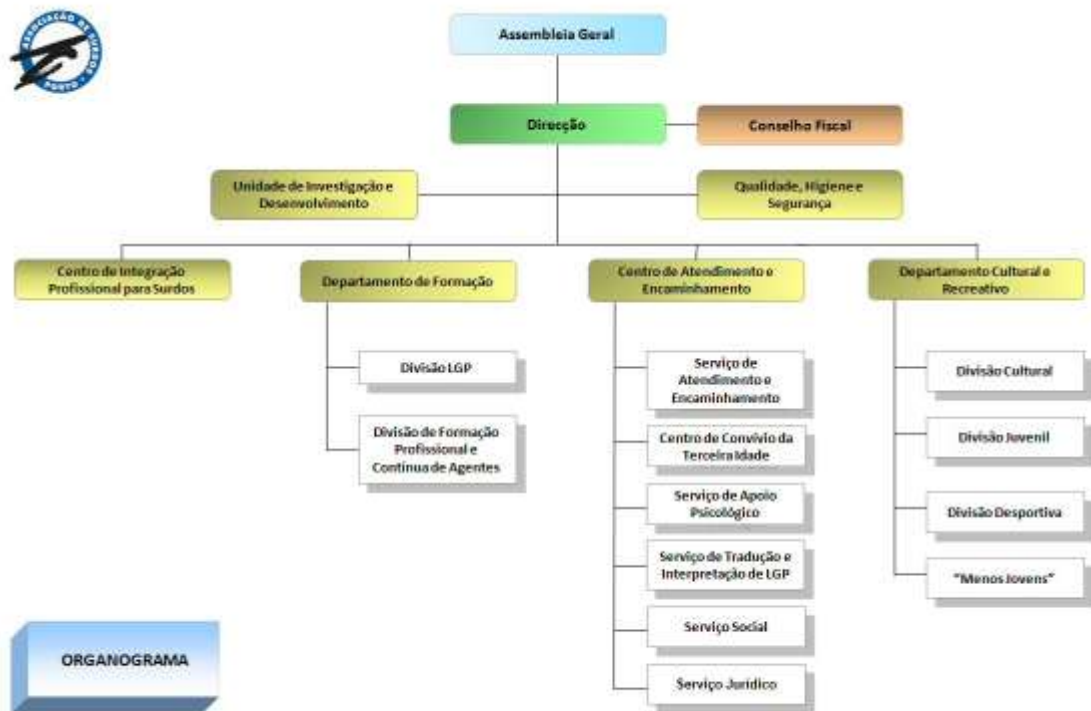
Só Vos solicitamos, Caros Associados, colaborem mais e melhor, com os futuros corpos Sociais que sairão das eleições a realizar em breve, sempre na base do voluntariado que é actualmente uma das bases de sustentação do movimento associativo.

Claro que todos queremos sempre mais e melhor. No entanto, e dentro da situação global do País, está também nas Vossas mãos a possibilidade de continuarmos a percorrer o trilho correto que consideramos mais correto para atingir os nossos objetivos.

OBRIGADO.



2. Organograma da Associação



3. Unidade de Investigação e Desenvolvimento

Teremos de aumentar as Atividades no que respeita a Investigação relacionadas com a Surdez e a Comunidade Surda, especialmente as relacionadas com as Crianças e Jovens Surdos.

Para tal é imprescindível, na base do Decreto-Lei 3/2008, reformulado pela Lei 21/2008, pugnar pelo desenvolvimento nas Áreas da Língua Gestual, pugnando para que as escolas de referência criem mais e melhores condições no acesso à Educação das Crianças e Jovens Surdos, pelo aumento dos Formadores/Licenciados Surdos de LGP, através da criação de Protocolos com Escolas de Referência.

4. Qualidade, Higiene e Segurança

Em 2014 foi atribuída a renovação da Certificação de Qualidade ISO 9011:2008 e a primeira certificação pela NP4512:201 pelo que a exigência em termos de gestão de sistemas de qualidade é considerável.

Para 2015 a meta é manter a certificação em ambas as normas.

A Associação de Surdos do Porto integrou durante o ano de 2013 três Comissões Técnicas do Instituto Português da Qualidade:

- CT 186 para a normalização das Respostas Sociais (nesta CT a ASPorto preside à subcomissão Pessoas com Deficiência)
- CT 187- Educação formal, não formal e informal (nesta CT a ASPorto vai coordenar em 2014 Grupo de Trabalho para a elaboração de material sobre normalização em Língua Gestual)
- CT 80 – Gestão da Qualidade e Garantia da Qualidade

Para 2015 a finalidade é continuar a representar a ASPorto nas 3 Comissões Técnicas.



5. Centro de Integração Profissional para Surdos (CIPS)

A principal finalidade do CIPS para 2015 será aumentar a taxa de empregabilidade das pessoas surdas desempregadas. Procuraremos dinamizar o Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo através de projetos que visem a instalação de uma empresa de inserção que incorpore pessoas surdas desempregadas de várias áreas de formação.

6. Departamento de Formação

7.1. Divisão de LGP

- Continuação dos Cursos já existentes para a População Ouvinte
- Criação de novos Cursos
- Desenvolvimento / Participação em Atividades ligadas à difusão da LGP
- Desenvolvimento de Atividades e Protocolos de Cooperação com várias entidades tendo em vista o ensino e a difusão da LGP
- Continuação e desenvolvimento do Protocolo de Cooperação com a Associação de Profissionais de Lecionação de Língua Gestual (AFOMOS)

7.2. Divisão de Formação Profissional e Contínua de Agentes

- Continuação do Projeto SURNOR (SURdos do NORte) de Formação Profissional Inicial e Contínua, em diversas áreas (090-146-213-223-313-481-482-729-862)
- Curso de Formação Pedagógica e de Gestão de Formação
- Manutenção e criação de novas Parcerias com Instituições do Ensino Superior para criação / desenvolvimento de Cursos especializados para a População Surda
- Renovação do Certificado de Homologação do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores

7.3. Escola Virtual de LGP

Projeto desenvolvido para a criação de uma escola que disponibilize cursos de língua gestual portuguesa *online* a toda a comunidade. Pretendemos criar uma plataforma de ensino a distância que possibilite dar formação de língua gestual portuguesa integrando várias tipologias de cursos que consagrem diferentes níveis de aprendizagem ou de aprofundamento e diferentes grupos alvo como serão exemplo os familiares de pessoas surdas, pessoas surdas que não dominem a LGP, professores, técnicos ou pessoas que apenas se interessem pela temática.

7. Centro de Atendimento e Encaminhamento

Continuaremos a desenvolver todos os esforços para a obtenção de apoios que permitam a renovação das instalações da instituição para proporcionar, aos utentes, diretores, funcionários, voluntários e colaboradores, condições dignas que permitam um melhor atendimento e acompanhamento a quem a nós se dirige diariamente.

8.1. Serviço de Atendimento e Encaminhamento



- Tendo em conta os objetivos propostos em relatório pretende-se dar prossecução à divulgação dos serviços de atendimento e encaminhamento junto da comunidade surda e sociedade de uma forma geral. Ampliando desta forma o leque de beneficiários e simultaneamente procurando prestar mais e melhores respostas às solicitações.

8.2. Centro de Convívio da Terceira Idade

Para um Grupo de 15 elementos as atividades a desenvolver durante o ano serão de livre iniciativa dos utentes/beneficiários exceto às quartas-feiras em que haverá atividades específicas coordenados pela Responsável Técnica.

- Trabalhos Manuais
- Fotografia
- Expressão Plástica
- Culinária
- Passeios e Visitas de índole vária
- Jogos de Mesa
- Praia
- Colaboração na preparação das Festas Tradicionais

Haverá uma colaboração estreita com a Divisão “Menos Jovens”, até por os objetivos serem similares por motivo do leque etário.

8.3. Serviço de Apoio Psicológico (SAP)

- À semelhança do Serviço de Atendimento e Encaminhamento pretende-se elaborar uma renovada e eficaz divulgação deste serviço entre os associados, suas famílias, técnicos e entidades públicas e/ou privadas.
- Neste âmbito objetiva-se ainda a implementação de ações de formação dirigidas a indivíduos surdos para promoção de relações interpessoais e desenvolvimento de competências sociais, articulando estas ações com o CIPS (Centro de Integração Profissional para Surdos).

8.4. Serviço de Tradução e Interpretação de LGP

- A procura deste serviço apresenta uma linha progressiva a cada ano que passa, tornando-se necessário o aumento da bolsa de Intérpretes de LGP na Instituição.
- Tendo em vista a qualidade dos mesmos considera-se pertinente a prossecução de novas formações (contínuas) dirigidas a ILGP já formados e/ou recém-formados, numa ação concertada com o Departamento de Formação.
- Continuação da colaboração com a FPAS relativamente ao Protocolo com Ministério da Justiça
- Continuação do Protocolo de Cooperação com o Centro de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual (CETILG)
- Continuação do Protocolo de Colaboração com a Empresa de Serviços de Interpretação CTILG

8.5. Serviço Social

- Apesar de ser um serviço para o qual existe enquadramento de gestão e técnica de Serviço Social para o realizar, tem sido conduzido de forma bastante informal.



- Propõe-se a sua implementação no Centro de Integração (*Social e*) Profissional para Surdos de forma a garantir uma resposta mais abrangente por parte deste serviço. Ou seja a nova Direção deve analisar este assunto e, concordando, alterar o organograma.

8.5. Serviço Jurídico

- Um Mestre em Direitos Humanos, primeiro Jurista Surdo Português, assessora a ASPorto, disponibilizando aos sócios e às pessoas surdas informações, aconselhamento e encaminhamento no âmbito dos direitos humanos.
- Manutenção do Protocolo de Colaboração com a Empresa de Advogadas CCM Lawyers, para eventuais prestações gratuitas de assessoria de advocacia, se necessário, e até 6 horas semanais.

9. Departamento Cultural e Recreativo

O Departamento propõe-se organizar atividades de índole desportiva, cultural e juvenil, sendo da responsabilidade de cada Vogal/Responsável de Divisão a sua monitorização e empenhamento. Desse modo, propomos dinamizar as atividades de acordo com a distribuição abaixo supracitada, podendo estas serem aumentadas conforme as disponibilidades pessoais e financeiras.

9.1. Divisão Cultural

- Noite de Carnaval
- Homenagem à Mulher (Dia Internacional da Mulher)
- Festa de São João
- Festa de Aniversário da ASPorto
- Dia Internacional do Homem
- Festa de São Martinho (Magusto)
- Festa de Fim-de-Ano

9.2. Divisão Juvenil

- Atividades radicais
- Sê Criança (Dia Mundial da Criança)
- Jantar de Natal dos Jovens Surdos
- Festa de Natal para as Crianças

9.3. Divisão Desportiva

- Torneios de Sueca
- Passeios BTT de Pessoas Surdas
- Torneio de Futsal Intersócios
- Futebol de 7 “Casados vs Solteiros”

9.4. “Menos Jovens”

Beneficiando das atividades desta Divisão todos os elementos acima dos 50 anos que o pretendam e, sempre que possível, numa colaboração com o Centro de Convívio da Terceira Idade, o desenvolvimento das atividades durante o ano serão de livre iniciativa dos beneficiários, após consulta à Coordenadora da Divisão e Responsável do Departamento Cultural e Recreativo.



10. Outras Atividades

10.1. Federação Portuguesa das Associações de Surdos

- Participação nas Atividades da mesma

10.2. Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes

- Participação nas Atividades da mesma
- Apoio direto ao seu desenvolvimento através dos Elementos dos Corpos Sociais eleitos e nomeados por esta Associação

10.3. Liga Portuguesa de Desportos para Surdos

- Participação nas Atividades da mesma
- Apoio direto ao seu desenvolvimento através dos Elementos dos Corpos Sociais a eleger e nomeados por esta Associação

10.4. Intercâmbios, Visitas, Diálogos

- Continuação de Convites a Entidades Públicas e Privadas para possibilitar um melhor e mais direto conhecimento da ASPorto e das nossas Atividades
- Ações de Sensibilização junto dos Estudantes Surdos e, especialmente, das suas Famílias nas Escolas de Referência e outras.
- Idém, junto de Professores e Técnicos
- Convite a Alunos, Professores e Técnicos para visita às nossas instalações
- Intercâmbios com outras ONG's de/para Surdos a nível nacional e internacional, diretamente ou através da Federação Portuguesa das Associações de Surdos
- Elaboração de Parcerias com Escolas de Referência tendo em vista a procura de melhores condições de acesso à Educação para as Crianças e Jovens Surdos

10.5. Com os Órgãos da Comunicação Social

- Sensibilização constante e concreta dos Órgãos de Comunicação Social para a necessidade de um maior apoio às nossas Atividades e maior divulgação das mesmas e do que é a Comunidade Surda, nossos anseios, nossas esperanças e objetivos
- Intervenção mais assídua nos mesmos
- Pugnar junto dos órgãos competentes para que haja um verdadeiro respeito pela Lei afim de a Comunidade Surda beneficie de mais e melhor Tradução Gestual e legendagem nos vários Programas e Canais das TV's Pública e/ou Privadas.

10.6. Com o Ministério da Educação

- Continuar contactos, colaboração e pressão (quando necessário) com este Ministério, especialmente com as Equipas de Apoios Educativos, e outras, ligadas à Educação das Pessoas Surdas
- Manter uma posição de apoio crítico às Escolas de Referência de modo a ser conseguida uma melhor implementação do denominado ensino bilingue

10.7. Com outras Entidades



- Manter a atual política geral de colaboração, troca de informações, parcerias com todas as Entidades, públicas e/ou privadas que de um ou outro modo possibilitem à Comunidade Surda uma integração na Sociedade, muito especialmente com a Segurança Social do Norte, com o Instituto Nacional para a Reabilitação e com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

11. Instalações

Contactos havidos com o Vereador do Pelouro da habitação da Camara Municipal do Porto, ainda no decurso de 2014, mostraram a abertura e disponibilidade e compromisso para cedência de instalações que permitam a concentração das atividades da ASP.

Temos no entanto um árduo caminho pela frente para obtermos verbas que financiem as obras de reabilitação do espaço em causa. Pelo que contamos com o apoio de todos e não apenas de alguns... Prevemos portanto que durante 2015 tudo esteja ultimado para que essas mudanças ocorram.

12. Conclusão

Caros Associados,

O FUTURO também está nas Vossas mãos, através do Vosso apoio, colaboração e disponibilidade que demonstrem durante o ano aos futuros Corpos Sociais.

Haverão dias bons, dias menos bons e dias maus, percalços surgirão aqui e ali de imprevisto, que obrigarão à introdução de alterações pontuais a este Plano, mas mesmo assim esperamos o mesmo venha a ser cumprido.

Sabemos que aqueles que nos substituírem irão, como sempre tem sido uma máxima, disponibilizar o máximo empenho e voluntariedade, respeitar as Vossas decisões, opiniões, sugestões e jamais desistirão..

O objetivo será que a ASPorto continue a ser um Órgão aglutinador de VONTADES que permitam CONTINUAR A DESENVOLVER UMA FORTE ACÇÃO EM PROL DO BEM ESTAR DA COMUNIDADE SURDA, a nível, local, regional, nacional e (porque não?) internacional.

Porto, 8 de Novembro de 2014

ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DO PORTO
A Direção,